

num Tipo Classe I. Após a análise clínica e radiográfica da má oclusão, foi solicitada uma cintigrafia óssea por suspeita de hipercondílica unilateral direita. A distribuição assimétrica considerável do radiofármaco, confirmou a suspeita de diagnóstico. Todo o tratamento realizado seguiu um padrão pluridisciplinar, com a intervenção do ortodontista e do cirurgião maxilofacial. Foram efetuadas duas intervenções cirúrgicas em dois tempos distintos: condilectomia e cirurgia ortognática unimaxilar (mandíbula). A comunicação oral que apresentamos versa sobre os fundamentos que sustentam o tratamento da hipercondílica mandibular unilateral no adulto em dois momentos cirúrgicos com benefícios visíveis na estética facial aliada à obtenção da saúde articular, muscular e dentária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.672>

#SOPDF-07 Ortopedia pré-cirúrgica com molde nasoalveolar em pacientes com fenda lábio palatina



Inês Francisco¹; Vanda Conceição²; Adriana Guimarães¹; Anabela Pedroso¹; Francisco do Vale¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

² Hospital Pediátrico de Coimbra

Introdução: A fenda lábio palatina é a malformação anatómica congênita da região da cabeça mais prevalente. Durante os primeiros meses de vida do bebé a reconstrução alveolar e nasal constitui o principal desafio para o cirurgião. A intervenção precoce com o modelador nasoalveolar no recém nascido tem como objetivo modelar o maxilar, alvéolo e os tecidos nasais antes da primeira cirurgia. Este dispositivo permite o alinhamento dos segmentos alveolares, correção da asa do nariz, columela, base alar bem como o filtro labial. O objetivo deste trabalho é descrever dois casos clínicos de recém nascidos com fenda lábio palatina sujeitos a ortopedia pré-cirúrgica com o molde nasoalveolar. **Descrição de caso clínico:** Foram selecionados dois recém nascidos, do sexo masculino, com fenda lábio palatina esquerda do Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Ao 14º dia foi realizada a impressão para o dispositivo ortopédico. Ao 18º dia iniciou-se a aplicação do modelador nasoalveolar. A moldagem do nariz com a colocação do apoio nasal foi iniciada após 6 semanas de tratamento. As consultas de controlo realizaram-se semanalmente, terminando o processo imediatamente antes da cirurgia, ao fim das 12-14 semanas de vida. **Discussão:** A modelação dos tecidos foi medida pela aproximação dos segmentos do lábio superior, verificou-se uma redução de 3,5cm para 0,9 cm no primeiro caso e de 3cm para 1,2 cm no segundo caso. **Conclusão:** O tratamento ortopédico pré-cirúrgico em doentes com fenda lábio palatina tem como objetivo reduzir a severidade da deformidade oro nasal antes da cirurgia. O molde nasoalveolar facilita e otimiza o procedimento cirúrgico, melhorando a reorganização da cartilagem nasal, pré maxila e tecido alveolar, permitindo obter resultados mais estáveis e estéticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.673>

#SOPDF-08 Tratamento ortopédico da classe III com recurso a ancoragem óssea: caso clínico



Gonçalo Barragan¹; Johan Aerts²

¹ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;

² Vrij Universiteit van Brussels;

Introdução: A má oclusão de Classe III resulta de uma deficiência maxilar e/ou prognatismo mandibular, resultando num perfil côncavo e mordida cruzada anterior. Em pacientes jovens são utilizadas forças pesadas para tracção anterior da maxila, estimulando o seu crescimento e redireccionando/restringindo o crescimento mandibular com recurso a máscara facial. No entanto, esta abordagem está associada a um aumento da dimensão vertical facial por rotação posterior da mandíbula e pro-inclinação incisiva, sendo necessária compliance por parte do paciente. Em 2009, Hugo de Clerk publicou a descrição de um caso clínico mostrando a eficácia da utilização de ancoragem esquelética como ancoragem para aplicação de forças elásticas para correcção de classe III esquelética. Lin Lu (2015) publicou um artigo demonstrando a eficácia da utilização de expansores híbridos para o tratamento de mordida cruzada posterior em adolescentes. Nesse estudo, verificou-se que os expansores híbridos, quando comparados com os dentossuportados, provocam maior expansão óssea, menos deiscências ósseas e menor tipping ao nível dos pré-molares. Em 2017, Al-Mozany publicou um artigo demonstrando a combinação de expansores híbridos e ancoragem esquelética no tratamento de pacientes de classe III em crescimento. **Descrição do caso Clínico:** Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, classe III esquelética, mordida cruzada anterior. Tratada com recurso a um expansor híbrido, uma placa mentoniana e elásticos intermaxilares. O caso foi finalizado com aparatologia fixa 022 para correcção do apinhamento dentário. Tempo de tratamento: 26 meses. **Discussão:** A abordagem apresentada mostrou resultados positivos no tratamento da classe III de pacientes em crescimento. Esta abordagem parece ser uma alternativa válida à abordagem clássica com máscara facial e expansor dentossuportado. A presente técnica demonstra como vantagens o conforto do paciente, a maior compliance e a redução da pro-inclinação incisiva, sendo que é também eficaz em pacientes mais velhos (10/12 anos). A principal desvantagem advém da necessidade de uma intervenção cirúrgica invasiva para a colocação da ancoragem esquelética. **Conclusão:** A combinação de um expansor híbrido associada com ancoragem esquelética na arcada mandibular mostra bons resultados no tratamento de classes III esqueléticas em pacientes na fase final de crescimento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.674>

#SOPDF-09 Como uma técnica ortodôntica pode evitar uma cirurgia ortognática



Fabio Parnaíba¹; Tassio Drieu²; Dasha Zasloukina²

¹ OdontoSerra; ² Clínica Odontológica

Introdução: A maloclusão de Classe III ângulo alto é uma condição esquelética reversa e pode estar associada a mordida